

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

RAÍZES ONTOLÓGICAS DO TRABALHO E A ATUALIDADE DE LUKÁCS

SOUSA, Aline Cibele de¹LIMA, Bruno Eduardo Tavares de²FRANÇA JUNIOR, Reginaldo Pereira³

RESUMO

O artigo objetiva realizar o debate entre o trabalho e sua relação genética com o ser social, bem como as profundas mutações determinadas pela lógica do capital. Trata-se de pesquisa bibliográfica, sustentada pelo método materialista dialético e no pensamento lukácsiano. O presente artigo situa os fundamentos ontológicos do trabalho e as mudanças que ocorrem no mundo do trabalho, além do contexto das crises cíclicas do capital e suas danosas determinações operantes no mundo do trabalho. Este declínio civilizatório somente é possível com a superação da sociedade de classes.

Palavras-chave: Ontologia; Ser Social; Mundo do Trabalho.

ABSTRACT

The article aims to carry out the debate between work and its genetic relationship with the social being, as well as the profound mutations determined by the logic of capital. This is a bibliographical research, supported by the dialectical materialist method and Lukácsian thought. This article situates the ontological foundations of work and the changes that occur in the world of work, in addition to the context of the cyclical crises of capital and its harmful determinations operating in the world of work. This civilizing decline is only possible with the overcoming of class society.

Keywords: Ontology; Being Social; World of Work.

1 INTRODUÇÃO

¹Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - Campus Sousa; Bacharela em Serviço Social. E-mail: alinecibele627@gmail.com, membra do Laboratório de Produção Científica das Ciências Jurídicas e Sociais (LPCCJS) do CCJS – UFCG Campus Sousa.

²Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - Campus Sousa; Graduando em Serviço Social. E-mail: brunoedutavares@gmail.com, membro do Laboratório de Produção Científica das Ciências Jurídicas e Sociais (LPCCJS) do CCJS – UFCG Campus Sousa.

³Universidade Federal de Campina Grande-UFCG - Campus Sousa; Professor do Curso de Serviço Social. E-mail: reginaldo.francajr@gmail.com, Coordenador do Laboratório de Produção Científica das Ciências Jurídicas e Sociais (LPCCJS) do CCJS – UFCG Campus Sousa.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Na sociabilidade engendrada pelos marcos capitalistas as mudanças e contradições se destacam e ganham espaços cada vez mais amplos com o passar dos anos. Tais elementos refletem de maneira destrutiva pela lógica capitalista não somente na vida da classe trabalhadora, mas impõe determinações ao mundo do trabalho, uma vez que este tem ganhado espaço nos campos de estudos sobre as transformações que ocorrem em seu interior.

Diante disso, delineamos os nossos esforços em analisar o debate sobre a categoria trabalho com propósito de compreender as transformações que ocorrem no mundo do trabalho, uma vez que este segue sendo determinado pelas relações sociais. Deste modo,

A satisfação das necessidades materiais da sociedade é dada pela interação entre a sociedade e a natureza, ao qual, o ser humano com seus membros, traça movimentos e modifica a matéria natural para suprir suas exigências. Essa atividade é designada *trabalho*, atividade completamente coletiva com outros sujeitos e conhecimentos específicos, determinando tarefas, ritmos e as relações sociais; caracterizando o ser social, processo ao qual o ser humano se institui como tal (NETTO; BRAZ, 2006, p. 33-34).

Assim, o trabalho se apresenta como um fator determinante na constituição e compreensão da sociedade, pois, ele assume um papel fundante na relação entre os indivíduos e a natureza. Analisar, portanto, tal categoria exige um minucioso cuidado, antes de tudo, é necessário que haja um embasamento teórico a fim de identificar a sociedade capitalista como principal agente das contradições existentes na vida em sociedade.

Afiançados pelos pressupostos teóricos metodológicos da teoria social de Marx e os rigorosos estudos de Lukács em torno dos fundamentos ontológicos do ser social e as mediações deste com a categoria trabalho, categoria esta fundante do ser social e dos demais complexos sociais, evidenciamos a importância da compreensão acerca do desenvolvimento do ser social enquanto sujeito que se constitui a partir da sua mediação com a natureza, no qual este modifica não somente a relação entre homem/natureza, mas que modifica ao mesmo tempo também a sua forma ser.

PROMOÇÃO



APOIO





Nesse sentido, centramos nossa discussão sobre a categoria trabalho, em que esta se situa como fundante no desenvolvimento do ser social, além das abordagens em relação às atuais configurações do mundo do trabalho na contemporaneidade, bem como suas determinações e rebatimentos para a classe trabalhadora, os quais serão debatidos neste trabalho.

2 O TRABALHO COMO FUNDAMENTO ONTOLÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DO SER SOCIAL

Analisar a categoria trabalho requer antes de qualquer coisa, um debate fecundo na discussão acerca da compreensão da sua gênese e da sua relação com o desenvolvimento do humano genérico e suas distintas e complexas categorias. Assim,

“[...] expor em termos ontológicos tais categorias específicas deste ser, bem como o seu desenvolvimento a partir das formas que o antecedem e sua articulação com estas, além de sua fundamentação e distinção em relação à tais formas, é necessário começar com a análise da categoria trabalho [...]” (LUKÁCS, 2013, p.41).

No entanto, como já apontado por Lukács, só é possível compreender tais categorias ao fixarmos uma profunda análise acerca da categoria trabalho, a qual nos possibilitará a compreensão concreta do grau de desenvolvimento do ser social, bem como das suas complexidades, além das suas distintas formas de ser às quais antecedem as suas relações. Entretanto, vale ressaltar que esta análise não pode ser percebida em campos distintos ou de maneira isolada, uma vez que desse modo, corremos o risco de atomizá-las.

O trabalho é apreendido como uma autoconstrução sóciohistórica. Tal atividade se apresenta como exclusiva, uma vez que é posta ao homem no sentido de realizar as mediações necessárias e fundamentais à sua realização.

BARROCO (2010, p. 26) afirma que “[...] o trabalho é o fundamento-ontológico do ser social, é ele que permite o desenvolvimento de mediações que instituem a

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



diferencialidade do ser social em face de outros seres da natureza [...]”. Assim, tais mediações e capacidades essenciais são apreendidas pelo homem por meio do processo histórico de sua autoconstrução.

O trabalho enquanto base material para o desenvolvimento da práxis humana, na qual as suas objetividades não se constroem apenas de forma individual, “[...]” não é obra de um indivíduo, mas da cooperação entre os homens; só se objetiva socialmente, de modo determinado; responde a necessidades sóciohistóricas, produz formas de interação humana como a linguagem, as representações e os costumes que compõem a cultura (BARROCO, 2010, p.26-27).

Portanto, o trabalho deriva da cooperação entre os indivíduos em sociedade, pois é por intermédio destas relações que tais sujeitos conseguem responder às suas necessidades, uma vez que é por meio da práxis social que suas mediações e capacidades essenciais são conquistadas, partindo de todo um processo histórico em sua autoconstrução se origina no trabalho, como a sociabilidade, a consciência, a universalidade e a liberdade.

A consciência humana é pressuposto da autoconstrução do ser social, visto que ela é um princípio posto em movimento na qual advém do trabalho, em que o ser social desenvolvido e dotado de racionalidade tem a possibilidade neste estágio de fazer as suas próprias escolhas. Desse modo, destaca-se aqui o papel da autoconsciência, visto que ela

[...] é um ato de autodeterminação; capacidade humana posta em movimento pelo trabalho. Ao ser capaz de autodeterminar-se o ser social evidencia sua vontade racional liberadora de sua autonomia; pode escolher entre alternativas por ele criadas, traçar o seu destino, superar limites, fazer escolhas, objetivando suas capacidades e deliberações [...] (BARROCO, 2010, p.28).

O trabalho, portanto, tributa ao humano genérico um status de liberdade, ao mesmo tempo em que possibilita encontrar formas de compreender a sociabilidade, bem como a universalidade, implica também, ao conhecimento da natureza e os valores dos objetos, aos quais são indispensáveis para o seu desenvolvimento, na

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



qual consciência e sua capacidade valorativa ganha destaque nesse contexto. Enquanto atividade essencial ao desenvolvimento do ser social, o trabalho requer um distanciamento entre a imediatividade dos modos instintivos, pois é por meio da natureza que se objetiva uma determinada transformação antes já idealizada, mediatizada, cujo objetivo é a satisfação das necessidades humanas e, conseqüentemente, rumo à sua humanização. O trabalho destaca-se aqui como ponto de partida para a apreensão da totalidade social, em que a partir de tal distanciamento o humano-genérico se constitui em um novo tipo de ser, o social. Marx é pontual ao afirmar que:

O trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural [*Naturmacht*]. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para a sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos (MARX, 2017, p. 255).

Desta forma, ao desenvolver suas potencialidades, ainda que ocultas, ao agir sobre a natureza, o ser social não modifica apenas ela, mas também transforma ao mesmo tempo, a sua própria natureza. O trabalho como já aludido por Marx (2017), é o fundamento ontológico do desenvolvimento do ser social, pois é pôr e por meio dele que são constituídas as mediações necessárias para diferenciar o ser social dos demais seres encontrados na natureza. Enquanto atividade exclusiva ao homem, Marx destaca a diferença do processo de trabalho no reino animal em que

Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e uma abelha envergonha muitos arquitetos com a estrutura de sua colmeia. Porém, o que desde o início distingue o pior arquiteto da melhor abelha é o fato de que o primeiro tem a colmeia em sua mente antes de construí-la com a cera. No final do processo de trabalho, chega-se a um resultado que já estava presente na representação do trabalhador no início do processo, ou seja, um resultado que já existia idealmente (MARX, 2017, p.255-256).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Desta forma, o trabalho se apresenta aqui como um processo exclusivo do ser social dotado de racionalidade, ou seja, com capacidade teleológica, processo no qual torna-se impossível encontrá-lo em outras formas, como por exemplo nas esferas orgânicas ou inorgânicas. Porém, é indispensável estabelecer a mediação destas esferas, visto que é por seu intermédio, em que este ser social é capaz de emergir.

Portanto, ao compará-lo com uma abelha se destaca mais uma vez o papel da consciência, da racionalidade, ou como bem colocado por Marx, o processo teleológico em que ao final do processo de trabalho chega-se a um resultado, ou como aponta Lukács (2013), uma causalidade posta, cujo ideia já estava previamente presente em sua consciência no início do processo a fim de objetivá-lo, ou seja, já existia idealmente, a capacidade intelectual de desenvolver a sua atividade desejada, a sua finalidade antes de objetivá-la concretamente.

A teleologia, portanto, se caracteriza como determinante no processo da relação entre homem/natureza, visto que seria impossível o desenvolvimento da práxis sem o movimento teleologia e causalidade posta, fundado no e por meio do trabalho, no qual evidencia o ser social como uma nova espécie autônoma e mais refinada de ser.

Importante ressaltar as necessidades de satisfação humana presentes neste processo, uma vez que no decorrer de suas mediações e articulações, tais necessidades provocam não somente o ato de responder teologicamente a expectativa de satisfazê-las, mas se apresentam como elemento ontologicamente primário neste complexo de relações, tratando-se da relevância desta satisfação do humano genérico existente justamente em razão deste complexo dinamismo (LUKÁCS, 2013).

O trabalho em si não se limita apenas a necessidade de maneira instintiva, como no caso dos animais, bem como não se apresenta como uma mera resposta a um meio concreto, aqui o papel da consciência novamente ganha destaque quando atribuído de forma precisa no plano ontológico em que:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

“[...] quanto mais se toma consciência de que o mais alto grau do ser que conhecemos, o social se constitui como grau específico, se eleva a partir do grau em que está baseado a sua existência, o da vida orgânica, e se torna uma nova espécie autônoma de ser, somente porque há nele este operar real do ato teleológico [...]” (LUKÁCS, 2013, p.13).

Situa-se neste processo a transformação do homem enquanto ser ao confrontar-se com a natureza, tanto modificando-a, quanto modificando a sua própria natureza, ao mesmo tempo ele encontra os meios necessários para a satisfação das suas necessidades individuais e/ou coletivas, em que diante da sua capacidade teleológica o seu objetivo é materializado a partir desta mediação, modificando-a em favor das suas necessidades.

Para Lukács (2013), é imprescindível a compreensão sobre a teleologia como característica que determina tal processo dessa relação, pois, a existência da práxis só é possível pelo interior desta compreensão, uma vez que o seu fundamento se dá no trabalho em que o ser social se destaca como uma nova espécie autônoma de ser. Desta forma, “[...] só é lícito falar do ser social quando se compreende que a sua gênese, o seu distinguir-se da sua própria base e o seu processo de tornar-se algo autônomo se baseiam no trabalho, isto é, na continuada realização de posições teleológicas” (LUKÁCS, 2013, p. 11).

Portanto, a teleologia é em sua essência uma categoria posta, visto que todo o processo teleológico se refere a uma finalidade ou uma consciência que estabelece fins, porém, a teleologia não existe sem a causalidade, é ela que diferencia o humano-genérico dos demais animais. Compreende-se então a teleologia como uma capacidade naturalmente reflexiva, posta na busca da realização e objetivação das necessidades, já a causalidade

[...] é um princípio de automovimento que repousa sobre si próprio e mantém esse caráter mesmo quando uma cadeia causal tenha o seu ponto de partida num ato de consciência, a teleologia, em sua essência, é uma categoria posta: todo processo teleológico implica o pôr de um fim e, portanto, numa consciência que põe fins [...] (LUKÁCS, 2013, p.48).

É necessário que o trabalho seja apreendido conforme a sua base genética e social, uma vez que a ação humana (práxis) se apresenta como detentora de uma

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

racionalidade característica própria e insubstituível, a teleologia, que em suas formas primárias e secundárias, possui posições particularizadas no trabalho, tendo em vista a sua atuação de forma coletiva, na qual diz respeito a ação de um sujeito sobre o outro, com intuito de suprir as suas necessidades, o que possibilita uma objetivação, materialização ou uma finalidade por meio do trabalho.

Portanto, para Lukács (2013) a relação entre teleologia e causalidade caracteriza-se como uma expressão de uma teleologia primária, particularizada no trabalho, tanto manual, quanto intelectual que oportuniza o homem rumo à sua humanização, ou a um novo tipo de ser, diante as mediações necessárias, estabelecidas na relação entre homem/natureza para a satisfação das suas necessidades individuais ou coletivas, além das necessidades econômicas.

2.1 Mundo do trabalho e suas configurações

Como abordado inicialmente, a categoria trabalho se apresenta como base fundante do ser social, é por meio desta atividade vital que o homem se torna um ser capaz de atender teleologicamente a toda e qualquer necessidade, partindo das mediações necessárias no seu desenvolver enquanto uma espécie autônoma de ser. Porém, o mundo do trabalho tem passado por profundas transformações durante o longo dos anos, reflexos advindos do contexto de crises endógenas do capital, em que a classe trabalhadora tem suas condições de vida e existência determinadas pelo sistema.

Os modelos de produção taylorista/fordista tinham de forma intrínseca em seu processo de trabalho a produção em massa, padronizada e tecnológica das mercadorias; otimizar as operações realizadas pelos trabalhadores fazendo com que houvesse um aumento significativo na produtividade em um curto período, objetivando a exploração e instruindo o trabalho fracionado na divisão das tarefas. Desse modo,

PROMOÇÃO



APOIO



[...] Esse padrão produtivo estruturou-se com base no trabalho parcelar e fragmentado, na decomposição das tarefas, que reduzia a ação operária a um conjunto repetitivo de atividades cuja somatória resultava no trabalho coletivo produtor dos veículos. Paralelamente à perda de destreza do labor operário anterior, esse processo de desantropomorfização do trabalho e sua conversão em apêndice da máquina-ferramenta dotavam o capital de maior intensidade na extração do sobretrabalho[...] (ANTUNES, 2009, p. 39).

O capital não mede esforços para a extração de lucro proveniente da exploração da força de trabalho e estimula o Estado com as flexibilizações dos direitos trabalhistas e sociais para se beneficiar. Desta forma, ele cria modelos que se adequem à sua realidade, assim, o modelo de produção fordista/taylorista intensificou a produção que foi prejudicial ao trabalho, e, pôde construir e intencionar sua própria falência.

A partir dos anos de 1960, a fase capitalista começa a apresentar indícios de decadência. A crise do capital parte da expressiva produção que acarretou uma abundância de produtos do setor manufatureiro e do atrofamento do modelo de concentração taylorista/fordista de produção, tal excesso impossibilitou ao capital a fixar uma taxa de lucro propícia e, conseqüentemente, ocasionou a perda da lucratividade. Tais fatores, “[...] acarretam a reestruturação produtiva em novas bases, na acumulação flexível [...]” (FRANÇA JUNIOR, 2021, p. 368).

Instigado pela adesão do modelo de produção japonês, o Toyotismo, autodeterminado de acumulação flexível, não elimina totalmente a dependência do capital em relação à força de trabalho. Embora ele busque uma maior integração e envolvimento dos trabalhadores no processo produtivo, o objetivo final ainda é a criação de valor e mais-valor para o capital.

Na década seguinte à explosão da crise e com o avanço da microeletrônica e da informática aplicada à informação, a engenharia capitalista passou por uma intensa reestruturação. Essas transformações tecnológicas revolucionaram a forma como as empresas e a sociedade lidam com a produção, a comunicação e a organização do trabalho. Como afirma FRANÇA JUNIOR (2021, p. 368) “[...] a incorporação de novas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



tecnologias pareciam apontar para uma fase de introdução acelerada do trabalho morto em substituição ao trabalho vivo [...]”.

Desta maneira, o padrão de acumulação taylorista/fordista tornou-se inadequado para suprir as necessidades do capital. Com a entrada de novas tecnologias e o avanço da automação, as transformações tecnológicas têm estimulado em um grau significativo mudanças nas formas de produção, levando a mutações no processo produtivo. Para Antunes (2009), apesar desse avanço tecnológico que poderia propiciar em escala global uma redução da jornada ou do tempo de trabalho, ao contrário, nota-se em vários países a exemplo da Inglaterra e do Japão um aumento na jornada de trabalho.

Neste sentido, com vistas a “solucionar” a crise, o capital lança sobre a sociabilidade uma série de mecanismos de reestruturação, que contribuem para a reordenação das relações produtivas e para a ampliação dos seus próprios limites. Isto significa, impor uma lógica de produção baseada na intensificação da exploração da força de trabalho em condições degradantes, junto com a desregulamentação e a flexibilização dos direitos trabalhistas e sociais.

As transformações que atingiram intensamente o mundo do trabalho em uma escala global, mas de sobremodo os países subdesenvolvidos, apontam-se como fracionamentos da crise do modo de produção vigente que, desencadeia profundas transformações fazendo com o que a classe trabalhadora atravessasse uma impetuosa crise nos anos 1980. Este período em que o capitalismo teve que lidar com um quadro desfavorável de transmutações estruturais, econômicas, sociais, políticas e ideológicas, resultou em um vasto procedimento de reorganização do capital, com vistas a recuperar e manter o seu caráter de domínio, sem modificar suas bases tradicionais capitalistas. Desse modo, “[...] essa crise estrutural fez com que, entre tantas outras consequências, fosse implementado um amplo processo de reestruturação do capital, com vistas à recuperação do seu ciclo reprodutivo, em que afetou fortemente o mundo do trabalho[...]” (ANTUNES, 2009, p. 37-38).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Portanto, a crise dos modelos taylorista e fordista, fez com o que o capital adotasse um novo padrão de produção, bem como novas formas de organização e gestão do trabalho, nos quais refletiram fortemente na vida da classe trabalhadora, ocasionando profundas mudanças no mundo do trabalho. Tais fatores tendem a ocultar a exploração da força de trabalho, bem como dificultar a dimensão do emprego e sobretudo do desemprego, impedindo assim, que se tenha uma análise adequada sobre as novas tendências do trabalho.

Assim, pode-se analisar um agravamento nas condições e relações do trabalho no atual modo de produção; a precarização do trabalho facilita um déficit de trabalhadores e trabalhadoras no processo de produção e impõe novas características pelo desenvolvimento das forças produtivas e tecnológicas, distanciando-se da base de organização da vida do ser, ocorrendo os discursos sobre o “fim do trabalho” ou “fim da sociedade do trabalho” (NETTO; BRAZ, 2006, p. 49-50).

Entretanto, diante desse contexto de transformações no mundo do trabalho, é imprescindível compreender como a classe trabalhadora ou nos termos de Antunes (2009), “a classe-que vive-do-trabalho” se constitui na atualidade. Desta forma,

A classe-que-vive-do-trabalho, a classe trabalhadora, hoje inclui a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos (no sentido dado por Marx, especialmente no Capítulo VI, Inédito) (ANTUNES, 2009, p.102).

Importante destacar que esta classe não está restrita apenas ao trabalho manual direto, uma vez que incorpora a totalidade do trabalho social, coletivo e assalariado, ou o chamado trabalhador produtivo aquele que produz a mais-valia e participa de forma ativa no processo de valorização do capital. Porém, a classe trabalhadora engloba também os trabalhadores improdutivos, em que as suas formas de trabalho são utilizadas como serviço, tanto para o uso público, quanto para o uso capitalista, ou seja, não participam diretamente na esfera produtiva no processo de valorização do capital e nem da criação de mais-valia.

Portanto, tem-se uma noção ampliada da classe trabalhadora hoje, todos aqueles/as que vendem a sua força de trabalho em troca de salário, em que além do

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



proletariado industrial, dos assalariados do setor de serviços, incorpora também o proletariado rural, no qual este vende a sua força de trabalho para o capital (ANTUNES, 2009, p.102).

Além disso, nessa caracterização a classe trabalhadora inclui também o proletariado precarizado, o subproletariado moderno, part time, o novo proletariado das grandes cadeias de fast foods, além dos trabalhadores hifenizados e terceirizados, precarizados das empresas liofilizadas, bem como os trabalhadores assalariados inseridos na economia informal, estes que são indiretamente subordinados o capital, além dos desempregados, embora muitas vezes expulsos dos processos produtivos e do mercado de trabalho devido ao processo de reestruturação do capital, que hipertrofia o exército industrial de reserva na fase de avolumamento do desemprego estrutural.

Dessa maneira, compreender a classe trabalhadora na contemporaneidade de modo ampliado, implica dizer-se que o mundo do trabalho vem sofrendo importantes mutações, como a redução do proletariado industrial, fabril, tradicional, manual, estável e especializado, herdeiro da indústria verticalizada (ANTUNES, 2009, p.104). Apresenta-se também nesta esfera, a introdução da maquinaria informatizada, com a telemática que possibilita relações diretas entre empresas distantes por meio do computador, além de novas formas de trabalho doméstico.

O capitalismo contemporâneo aliado ao desenvolvimento científico e a automatização das fábricas, compromete a classe trabalhadora, visando sua redução, portando a predisposição do trabalho individualizado e de engrandecer aos trabalhos flexíveis, aquele que não é permanente e não possui direitos ao ser demitido (ANTUNES, 2006, p. 49 - 52). Nesse contexto, há uma visão contraditória de que, com o avanço tecnológico criam-se formas de empregabilidade, porém, por outro lado, os/as trabalhadores/as que não possuem uma especialização, são inseridos/as a diversas condições de trabalho, como os trabalhos informais, parciais, terceirizados ou inativos, caracterizado como o “proletariado pós-industrial”.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Entretanto, os trabalhadores qualificados travam um embate quanto aos chamados “trabalhadores multifuncionais” - acompanhado pelo Toyotismo - como forma de tirar seu entendimento em meio ao sistema de produção e aumentar a intensidade do trabalho. Importante destacar que as mudanças ocorridas no mundo do trabalho resultaram em novas habilidades e atribuições aos/as trabalhadores/as, do mesmo modo em que, ocasionou a desclassificação de um percentual de trabalhadores/as, os adequando a um processo de introdução às tecnologias. Além disso, tal processo tendenciou a um trabalho precarizado sob a lógica capitalista.

Desse modo, capital se apropria da força de trabalho humana para manter o seu caráter de domínio e controle social, tendo em vista que ele não pode substituir de forma intensa os trabalhadores pelas máquinas, porém, os inserem no processo produtivo juntamente com elas, como forma de aumentar a produtividade, colocando a classe trabalhadora em um contexto de exploração e superexploração da sua força de trabalho.

3. CONCLUSÃO

Nas reflexões traçadas no decorrer deste trabalho, buscamos apresentar alguns elementos essenciais para dar sustentação à compreensão sobre as transformações presentes no mundo do trabalho, dando ênfase no debate acerca da categoria trabalho, tendo como norte os estudos na obra de Lukács sobre a ontologia do trabalho, na qual é compreendida como uma categoria altamente indispensável no desenvolvimento e constituição do ser social.

Ao tentar analisar este objeto, buscamos contribuir para o debate sobre o mundo do trabalho no qual este vivencia um cenário marcado pela precarização e destruição dos direitos da classe trabalhadora, além da agudização do desemprego estrutural que se coloca a frente dessa nova roupagem do mundo do trabalho. Contudo, é necessário compreendermos a realidade social, bem como a sua totalidade, fazendo uma abordagem acerca da categoria trabalho e o seu sentido ontológico. Tal compreensão nos permite apreender as diversas formas de relações

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de produção presentes na sociedade atual, como as condições de apropriação e de exploração da força de trabalho, condições nas quais se desenvolvem e se complexifica, alicerçadas no campo da alienação, da coisificação e na acentuada exploração da classe trabalhadora.

Diante das diversas mutações ocorridas no mundo do trabalho, e a partir do processo de enxugamento das empresas que acarretou consequências para a classe trabalhadora em que esta é impulsionada a aceitar as variadas condições de trabalho, sobretudo no que tange às novas formas de empregabilidade, por meio do trabalho contratado, temporário, precarizado e informal. Além da desregulamentação trabalho, das formas de organização e gestão do trabalho, implicando assim na flexibilização e na precarização do trabalho, o que possibilita ainda mais ao capital explorar o/a trabalhador/a que consegue continuar empregado. Entretanto, a precarização do trabalho se apresenta como uma estratégia do capital, na qual se alastra por toda esfera da vida social e, deste modo dar-se a relação entre a precarização e o trabalho assalariado, em que as condições de trabalho dos/as trabalhadores/as são definidas pelo capitalismo e pelas organizações patronais de trabalho, exigindo cada vez mais da classe que vive do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, RICARDO L. C. **Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**/Ricardo Antunes. – [2.ed., 10.reimpr. rev. E ampl.]. – São Paulo, SP: Boitempo, 2009. –(Mundo do Trabalho).

ANTUNES, Ricardo, 1953- **Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho** / Ricardo L. Antunes. — 11. ed.- São Paulo : Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006.

BARROCO, M. L. S. **Ética e Serviço social: fundamentos ontológicos** / Maria Lucia Silva Barroco. – 8 ed. – São Paulo, Cortez, 2010.

FRANCA JUNIOR, R. P. A crise estrutural do capital, as relações Estado-sociedade e o mito do terceiro setor. **Serv. Soc. Soc**, São Paulo, n. 142, p. 366-385, set./dez.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/YDJgQPPfN48GMTWhQKptc7C/?lang=pt#>. Acesso em: maio. 2023.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo : Boitempo editorial, 2013. 2021.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**: livro I: o processo de produção do capital/ Karl Marx; tradução Rubens Enderle. – 2.ed.- São Paulo : Boitempo, 2017.

NETTO, José Paulo. **Economia política**: uma introdução crítica / José Paulo Netto e Marcelo Braz. – 8. Ed. – São Paulo : Cortez, 2006. – (Biblioteca básica de serviço social ; v. 1).

PROMOÇÃO



APOIO

